

Jornal da
Metrópole

Salvador, 8 de novembro de 2018



CCR Metrô

DEVAGAR QUASE PARANDO

Tão aguardado pela população de Salvador, o metrô tem deixado muita gente esperando pelas composições. A espera gera impaciência, cansaço e trens lotados. O intervalo entre vagões é muito maior do que em outras cidades e passa, e muito, do recomendado por órgãos internacionais de transporte de passageiros. Pág. 4 e 5

Boca quente

BRIGA DE BRUNOS

O clima nos corredores do Palácio Thomé de Souza não anda nada bom com os ataques entre o vice-prefeito, Bruno Reis, e o secretário de Educação, Bruno Barral. O motivo, dizem aliados, são as licitações da merenda e do transporte escolar. Queda de braço das boas.



waldemir barreto/agencia senado

SERÁ QUE ENTRA?

O trade, políticos e todos os santos da Bahia rezam para que o Turismo não volte para o grupo do PSB. Nos governos Wagner, a legenda comandada por Lídice da Mata mandou e desmandou no setor. Nada funcionou direito e o resultado é esse que está aí: desolador e muita dor de cabeça.



tácio moreira/metropress

SERÁ QUE SAI?

Nome cotado para deixar o primeiro escalão do governo Rui é o de José Alves, comandante do Turismo. Indicado do PR, partido que minguiu nessa eleição, Alves está de malas prontas. Além dele, deve pegar o caminho de casa o presidente da Prodeb, Samuel Araújo.

NOVO NINHO?

A chegada de Jair Bolsonaro (PSL) ao poder deve renovar a lista de “amigos” dele na política. Um dos primeiros a aparecer para o novo todo poderoso da República é o deputado baiano Antonio Imbassahy (PSDB). Na primeira visita de Bolsonaro ao Congresso, Imbassahy bateu ponto.



pedro franca/agencia senado

“MUY AMIGOS”

Não convide o prefeito ACM Neto (DEM) e Imbassahy para o mesmo lugar. O motivo da briga não poderia ser outro: a eleição. Aliados do ex-prefeito dizem que ele credita a derrota ao atual comandante da capital. Viu João Roma (PRB) levar os votos de Imbassahy e nada fez.



luis macedo/camara dos deputados

CONFUSÃO À VISTA

Todos os deputados concordam que a briga pela presidência da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) vai ser feia. A disputa entre os aliados do governador Rui Costa vai ser vitaminada pela escassez de benesses do novo governo federal. Agora é cada um por si.



tácio moreira/metropress

AMOR, I LOVE YOU

Todos os auxiliares do prefeito ACM Neto já sabem: ele está de coração ocupado. A informação só não pipocou ainda na imprensa pelo tom mais discreto que o democrata tem adotado nessa nova relação. Depois dos últimos términos, Neto está com medo de ficar com fama de namorador.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, Matheus Simoni e Rodrigo Daniel Silva**
Revisão **Alexandre Galvão**

Fotos **Tácio Moreira**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Metrópole
Grupo **Metrópole**
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

foto do leitor/divulgacao



foto do leitor/divulgacao

RAPPEL PERIGOSO

Era só mais um dia de trabalho no canteiro próximo ao Dique do Tororó, em direção à Rótula dos Barris. No entanto, um leitor flagrou uma cena para lá de perigosa protagonizada por um rapaz que cuidava da manutenção da encosta. Preso por uma corda amarrada em um gradil, o preposto abusou da sorte, assumindo o risco de cair morro abaixo. Desça daí!

foto do leitor/divulgacao



foto do leitor/divulgacao



QUEM MULTA A PREFEITURA?

De novo. Viatura estacionada em calçada virou cena do cotidiano soteropolitano. O que mais chamou a atenção do leitor do Jornal da Metrópole foi a proximidade do carro da Guarda Municipal, em cima da calçada, da Prefeitura-Bairro da Barra/Pituba. Para quem manda a multa?

ENTRE FIOS E CABOS

O furto de fios de cobre em Salvador já se tornou comum. O problema é fácil de ser notado em diversas partes da cidade. Na orla de Salvador, a situação é essa mostrada acima: cabos expostos ao ar livre e carcaças de fios jogadas nas calçadas. A quem cobrar?

Sugestões?



vocereporter@radiometropole.com.br

É DEVAGAR, BEM DEVAGARZINHO...

Demora entre vagões no Metrô de Salvador irrita passageiros e desestimula uso do modal na capital



Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

Se fosse um samba, o Metrô de Salvador certamente faria jus à composição de Eraldo Monteiro: “É devagar, devagarinho”.

O modal, que leva 350 mil pessoas diariamente, acumula queixas de demora entre a chegada das composições. O que era para adiantar o lado da população acaba atrasando os deslocamentos.

O tempo de espera na capital baiana, segundo a CCR Metrô Bahia, entre uma vagão e outro, é de até 3 minutos e 25 segundos em horários de pico.

Porém, usuários do sistema apontam uma demora de até dez minutos para um novo trem.

A advogada Carol Menezes utiliza o transporte todos os dias e afirma que desiste de ir de metrô ao trabalho quando acorda um pouco mais atrasada. A escolha pode lhe render ainda mais dor de cabeça.

“Quando acordo mais atrasada, prefiro vir de carro, levo 25 minutos. De metrô, 15 minutos. Não é tão favorável assim, pois vem cheio”, conta.

3 MINUTOS

é o tempo, segundo a CCR Metrô Bahia, entre uma composição e outra



Horários de pico no metrô soteroopolitano são entre 6h35 e 8h30 e 17h e 19h, segundo a CCR

COMODIDADE, AR CONDICIONADO E SEGURANÇA AINDA ATRAEM PÚBLICO

Apesar do rosário de reclamações, o modal continua atrativo pelos benefícios. A segurança, o ar condicionado e a integração fazem com que ele seja uma opção para quem precisa se deslocar pela capital.

Estudante da Universidade Federal da Bahia (Ufba),

Vítor Lins acredita que o metrô é a melhor opção para o seu dia-a-dia.

“Tem a vantagem de não pegar engarrafamento, é muito mais seguro do que ônibus. As estações têm muitos seguranças, não têm baleiro, pregação evangélica... a viagem é mais tranquila”, classifica.

90 SEGUNDOS
é o tempo médio de demora entre os vagões em São Paulo

ESPERA EM SÃO PAULO É METADE DO TEMPO EM SSA

Se em Salvador a espera “oficial” ultrapassa a barreira dos três minutos, em São Paulo a demora em horários de pico não chega aos dois minutos.

De acordo com informações do sistema metroviário da capital paulista, a oferta de trens varia a partir da demanda de

cada linha. Fora dos horários mais movimentados, a espera é de 7 minutos. Em Salvador, a demora chega a longos 10 minutos, de acordo com a CCR.

O tempo ideal de espera em sistemas do metrô, segundo órgãos internacionais de transporte de massas, é de um minuto e 30 segundos.



Demora causa estações lotadas e vagões fazem trajetos abarrotados de gente em horário de pico; situação gera desconforto, prejudica a viagem dos usuários e arranha a imagem do modal, avaliado como sinônimo de conforto

PROBLEMAS SÃO CADA VEZ MAIS COMUNS

Integrante da rotina dos soteropolitanos, o metrô tem apresentado falhas que atrapalham o funcionamento do sistema. Em março deste ano, por exemplo, os trens ficaram parados por horas após um apagão no Norte e Nordeste do país.

Em abril, nova falha elétrica paralisou a operação entre as estações do Bonocô e Lapa.

A mais recente interrupção aconteceu em setembro, quando as catracas pararam de funcionar e longas filas se formaram por toda linha 2.



Longa espera entre vagões contribui para lotação de trens do sistema metroviário

PROMESSA É DE EXPANSÃO

Governador da Bahia, Rui Costa (PT) sinalizou em entrevista à imprensa que a expectativa é expandir a operação do metrô para outras regiões da capital. Duas áreas são estudadas atualmente: Campo Grande ou Barra. O governa-

dor afirmou também que os estudos só serão viabilizados após a conclusão do metrô, que deve chegar a Lauro de Freitas ainda este ano, além da implementação da expansão até o bairro de Águas Claras, prevista para este ano.

Metrô pode chegar ao Campo Grande ou Barra

ANO PODE TERMINAR SEM MORTES EM 75 CIDADES

Com população menor e policiamento ostensivo, municípios baianos ostentam baixos índices de criminalidade

Foto **Tácio Moreira**
Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

A casa de Regina Oliveira, em Mucugê, na Chapada Diamantina, dorme sem o portão trancado.

De acordo com ela, esse é um luxo de quem vive em uma cidade pacata. Regina é só uma habitante das 75 cidades da Bahia que esse ano ainda não registraram nenhum homicídio, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA).

“Nem sempre foi assim. Em outros tempos, era muito perigoso. Tem melhorado muito”, disse, ao **Jornal da Metrópole**.

Segundo o levantamento do órgão, as cidades sem

registro de assassinatos são pequenas, mas o índice é animador. A lista, que pode ser conferida no **Metro1**, tem cidades como Ibipeba – que teve seis mortes no ano passado e zerou a contagem agora –, Paratinga, Pedrão e Gentio do Ouro, que contabilizaram em 2017 quatro mortes, cada.

Semanalmente, os comandantes operacionais são convocados pela pasta para discutir os índices.

“Com o acompanhamento mais intenso da mancha criminal dos homicídios no estado é possível observar a tentativa do tráfico de drogas de se estabelecer em um local e, assim, agir com operações”, diz a assessoria do órgão.

“A orientação familiar também ajuda manter as pessoas longe da criminalidade”

– **Maurício Barbosa**, chefe da SSP



Praça em Mucugê é retrato de calma e mansidão de cidades no interior da Bahia; situação se repete em outros 74 municípios



AÇÃO DA PM COÍBE MORTES

Para o chefe da SSP, Maurício Barbosa, a ação policial rápida coíbe o cometimento de delitos letais à vida.

“Os crimes mais comuns nessas cidades são os passionais ou aqueles motivados por desentendimentos unidos ao alto consumo de bebida alcoólica. Nestes casos, a ação policial é mais rápida, ocorrendo a imediata prisão dos autores, devido ao tamanho do município e o perfil do criminoso”, aponta.



Secretário acredita ainda que oferta de empregos ajuda a diminuir violência em cidades

FUTURO DA OAB EM DEBATE

A rádio onde todo mundo fala, você escuta e todo mundo ouve abre os microfones para as propostas dos candidatos à presidência da ordem

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

No dia 21 de novembro deste mês, 31 mil advogados da Bahia poderão escolher quem irá presidir a seccional baiana da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A disputa se dá entre dois candidatos: Gamil Föppel e Fabrício Castro de Oliveira. Para ajudar na construção do debate, a **Rádio Metrôpole** promoverá um debate entre os postulantes.

O encontro acontecerá no dia 19, às 17h. O programa, ca-

pitaneado por Chico Kertész, será exibido pelo Youtube e o embate de ideias terá uma hora de duração.

Para Föppel, o momento é oportuno para “comparar históricos”. “É importantíssimo para que nossa classe,

31 MIL

é o número de advogados aptos a participarem do processo eleitoral



Advogados vão escolher representante da ordem para o triênio 2019-2021



os advogados e advogadas da Bahia, possam conhecer como queremos renovar a OAB. Só assim nossa classe poderá comparar histórias, comparar biografias e escolher a melhor opção”, disse.

Já Castro acredita que vai mostrar o que já foi feito na OAB.

“É uma oportunidade para a advocacia comprovar que a nossa chapa tem o melhor projeto. Mostrarei o que já fizemos na OAB-BA, na gestão do atual presidente, assim como falarei sobre as propostas para fortalecer a defesa das prerrogativas”, apontou.

SALVADOR

BOA PRAÇA

NOVA TEMPORADA

PRÓXIMA EDIÇÃO

10 E 11 DE NOVEMBRO
SÁBADO DAS 11H ÀS 20H
DOMINGO DAS 9H ÀS 20H

PRAÇA ANA LÚCIA MAGALHÃES – PITUBA

APOIO:

Metrôpole
RÁDIO • JORNAL • INTERNET

DEVASSA
Revista de Arte e Cultura

SALVADOR
PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

INSTAGRAM @SSABOAPRACA

ENTRE O CÉU E O INFERNO, A BOLA

De um lado, o desespero, e do outro, a esperança; clássico Ba-Vi encerra temporada de embate entre tricolores e rubro-negros

Foto **Tácio Moreira**
Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Em situações quase opostas, Bahia e Vitória entram em campo no domingo (11) para tentar salvar a temporada 2018. O último clássico do ano acontece no Barradão, palco de outros dois duelos que marcaram a história da disputa entre os dois clubes.

No primeiro, agressões e cenas lamentáveis fizeram parte do chamado “Ba-Vi da vergonha”, enquanto o segundo sacramentou o 47º título estadual

do tricolor. O jogo do fim de semana tem contornos dramáticos por um lado e esperança do outro, já que o Vitória tenta se livrar da zona de rebaixamento.

Afundado em uma crise e com risco de encarar a Série B no ano que vem, o Leão da Barra se apega à única chance de vencer um clássico no ano.

No lado oposto, o Bahia pode garantir a permanência na Série A 2019 e dar um passo significativo em busca de uma vaga na Sul-Americana do ano que vem.



Bombardeado, Ricardo David se apega à tentativa de vencer o último clássico do ano



Foram quatro Ba-Vis na atual temporada, com quatro triunfos do lado tricolor e nenhum do rubro-negro

SALVAÇÃO DO BARCO À DERIVA

O fracassado ano de 2018 pode ser pior para o Vitória. Um resultado negativo no clássico põe em cheque a permanência do presidente Ricardo David à frente da agremiação. Ele é criticado por ter prometido uma gestão profissional futebol e uma equipe competitiva. O que se viu foi

uma sucessão de erros, eliminações e vexames de um time sem identidade.

A recente demissão do técnico Paulo César Carpegiani expôs o clube ao momento delicado que vive. Seis jogos separaram o Vitória do eminente rebaixamento ou de uma remota salvação.

“São favoritos sim, mas vão encontrar um adversário com muita vontade de reverter isso”

– Presidente do Vitória, Ricardo David



Guilherme Bellintani aposta todas as fichas na reta final para garantir um voo maior em 2019

SONHAR AINDA É DE GRAÇA

Eliminado da Copa do Brasil, da Sul-Americana e vice-campeão do Nordeste, o Bahia ainda pode colher bons frutos do Brasileirão. O Esquadrão de Aço acumula o título estadual e tem chances de classificação para a edição do ano que vem da competição continental. Entre oscilações e a troca Guto Ferreira por Anderson Moreira, o tricolor flerta com a remota possibilidade entrar em um G-7 da Libertadores.

VEREADOR COM A CORDA NO PESCOÇO

Eleito em 2016 com mais de dois mil votos, Arnaldo Araújo acumula brigas e pode perder cargo

Vereador eleito com maior votação em Candeias, na Bahia, em 2016, Arnaldo Araújo (PSDB) pode não completar o mandato.

O vereador, mais conhecido como Arnaldo “do Ponto Econômico”, é alvo de uma ação na Justiça Eleitoral por suposta compra de votos.

Segundos os autos do processo, o tucano deu R\$ 100 a vários eleitores para angariar votos em favor da própria candidatura. A suspeita já rendeu, inclusive, ação da Polícia Federal que, em novembro do ano passado, fez operação para coletar provas sobre o caso.

O processo, porém, está empacado na mão do juiz Tadeu Ribeiro de Vianna Bandeira, que não conclui a tramitação. Caso a suspeita de compra de votos seja confirmada, os envolvidos podem pegar quatro anos de reclusão, além da cassação do mandato.

Leia mais no

Metro1

www.metro1.com.br

Foto Tácio Moreira



DELEGACIA APURA OUTRA CONFUSÃO

Não bastassem os problemas com a Justiça eleitoral, o vereador está envolvido em outra confusão: é acusado de ameaçar, com uma arma de fogo, o filho e um subsecretário do município. A confusão teria começado após o primeiro turno da eleição desse ano. O caso é investigado pela 20ª Delegacia Territorial de Candeias



Vereador admite que comprou voto para o prefeito do município, mas nega irregularidades

EDIL NEGA ACUSAÇÕES

Contatado pela reportagem, o vereador negou as acusações. Disse ser vítima de uma emboscada política e disse que a única “porcaria” que se me-

teu foi a política. “Se comprei voto, comprei para o prefeito. Nunca pedi voto para mim. Os fatos estão indo para o juiz e lá vou esclarecer”, disse.

“Nunca me envolvi em porcaria, só na política”

– Arnaldo Araújo, vereador

DERROTA E DEMISSÕES

Após não terem os mandatos renovados, deputados federais promoveram demissões nos gabinetes; movimento levanta suspeita

Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Alexandre Galvão e**
Rodrigo Daniel Silva
redacao@jornaldametropole.com.br

Depois de fracassarem na disputa eleitoral deste ano, os deputados federais baianos têm feito uma limpeza nos gabinetes em Brasília e exonerado os assessores. Do dia 8 de outubro até a última terça-feira (5), pelo menos, 24 auxiliares dos parlamentares foram demitidos, conforme levantamento feito pelo **Jornal da Metrópole**. As demissões levantam suspeita, pois parecem mascarar acordos espúrios entre políticos e lideranças.

O deputado federal Roberto Britto (PP), que desistiu de tentar a reeleição e concorrer por

uma vaga na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) neste ano, já exonerou sete pessoas de seu gabinete.

Depois de cinco mandatos não consecutivos, Benito Gama (PTB) também não conseguiu a recondução. Ele perdeu quase 40 mil votos em 2018 na comparação com a eleição anterior. Após o fiasco, exonerou seis assessores do gabinete.

Ex-presidente do Conselho de Ética na Câmara, José Carlos Araújo (PR) não teve êxito na reeleição e já exonerou seis assessores. Candidato ao Senado neste ano, o deputado federal Irmão Lázaro (PSC) também resolveu iniciar a limpeza em seu gabinete. O social-cristão demitiu, pelo menos, quatro assessores.

Deputado Roberto Britto (PP) lidera em demissões

NA AL-BA 67 FORAM DEMITIDOS APÓS PLEITO

As demissões não ficaram restritas à Câmara dos Deputados. Na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), 67 funcionários foram mandados embora depois dos deputados não lograrem êxito na eleição.

O líder em demissões é o deputado Hildécio Meirelles: 19 demitidos. Em segundo lugar, aparece Joseildo Ramos com 12 pessoas dispensadas.

A medalha de bronze fica para Sidelvan Nóbrega, que mandou dez pessoas embora.

Além deles, Pablo Barrozo demitiu nove assessores. Angela Sousa, cinco. Augusto Castro e Manassés quatro. Já Carlos Ubaldino deu adeus somente a dois auxiliares na Casa Legislativa. Já Bira Corôa e Gika Lopes, que não concorreu, demitiram apenas uma pessoa.



Britto não se reelegeu e admite, em entrevista ao **Jornal da Metrópole**, que promoveu demissões por decepção com assessores



No Palácio Luis Eduardo Magalhães, deputados estaduais também mudaram as suas estruturas de funcionamento após o pleito

AL-BA LIDERA RANKING DE DEMISSÕES DE ASSESSORES



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA

67 DEMISSÕES

CÂMARA DOS DEPUTADOS FEDERAIS

43 DEMISSÕES

PARLAMENTARES JUSTIFICAM MUDANÇAS

Candidato derrotado à AL-BA, Britto assume que demitiu assessores por “não corresponderem à expectativa de votação”.

“São assessores que trabalharam para mim em algumas regiões do estado e não corresponderam. Como não tivemos resultados satisfatórios nestes

locais, retiramos. Faremos outras [exonerações] nos próximos dias”, declarou.

Na Câmara dos Deputados desde 2007, Roberto Britto teve três mandatos consecutivos.

Já Benito Gama disse estar “desativando o gabinete para entregar por etapas” e, por isso, mandou funcionários ao RH.

“São assessores que trabalharam para mim e não corresponderam”

– Roberto Britto, deputado federal



amanda borjes/camara dos deputados

Em Brasília, eleitos contam com vultuosa estrutura para manter mandatos eletivos

ESTRUTURA É FARTA

Para desenvolver seus trabalhos, cada deputado conta com uma farta quantidade de assessores.

Na Câmara dos Deputados, por exemplo, cada parlamentar tem R\$ 101 mil para contratar até 25 auxiliares.

Juntos, os 513 políticos custam, em média, R\$ 91,8 milhões ao contribuinte todo mês.

Nas Assembleia Legislativa da Bahia, cada parlamentar pode contratar até 30 pessoas. A verba destinada para o custeio do gabinete é de R\$ 98 mil. Por mês, os legisladores baianos custam R\$ 160 mil.

Clínica Odontológica
SR Dra. Silvânia Rocha
 cuidados que fazem a diferença



ONDE VOCÊ VÊ
 UMA PROFISSIONAL,
 EXISTE UMA EQUIPE
 DE ESPECIALISTAS.

3052-1880
 Centro Odontomédico Itamaraty - Garibaldi.

Dr. Silvânia Rocha / CBO-BA 10071

Otto Alencar, senador da República

MORO PODE USAR DADOS PARA PRESSIONAR DEPUTADOS

Comandante do PSD falou da expectativa sobre o governo Bolsonaro e a relação do partido na Bahia

Foto **Tácio Moreira**

Senador pela Bahia, Otto Alencar (PSD) afirmou a Mário Kertész, em entrevista realizada na última segunda-feira (5), que o juiz federal Sérgio Moro vai levar para o Ministério da Justiça informações ainda não reveladas da Operação da Lava Jato que podem ser usadas para pressionar parlamentares a apoiarem o governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL).

“Ele vai ter informações que vai chamar o presidente da República e dizer: ‘eu tenho aqui esses dados de fulano de tal’. E pode usar isso para pressão de

parlamentar. Isso pode ser usado. Não tenha a menor dúvida. Quem tem problema aí, pode lá na frente ter dificuldades com isso. Ele vai ser um ministro privilegiado”, afirmou. “Aqueles que estão dentro do Senado e respondem a Lava Jato vão ter que votar com o governo. Só se o cara for muito corajoso. Moro vai ter a informação privilegiada e vai oferecer ao presidente”, acrescentou.

Para o congressista, o magistrado deveria concluir a Lava Jato antes de aceitar o convite. No entendimento dele, o juiz deixa de ser “pedra para virar vidraça”.



“Moro deixa de ser pedra para virar vidraça”

PRESIDENTE DEVE ADOTAR TOM MAIS BRANDO RUI DEFINIRÁ POSTOS DO PSD

Na avaliação do político, o presidente eleito ganha com o magistrado na sua equipe ministerial.

“Eu tinha convicção de que o convite seria feito. O aceite que me chamou muito atenção. Ele dizia que jamais entraria na política. O Bolsonaro cresce com isso, pois o Moro tem uma popularidade grande pelo trabalho que fez”, disse.

Para Otto, há indicativos de que Bolsonaro vai adotar tom mais pacificador no governo. “O discurso dele já mudou muito. Ele já falou em ser o pacificador. A nossa esperança é de que ele investido no cargo possa governar para todos os brasileiros”.



Presidente eleito participou de comemoração de 30 anos da Constituição brasileira

Com o fortalecimento do PSD, com a eleição de Angelo Coronel para o Senado, Otto afirmou que a participação da legenda no segundo governo Rui ainda não está definida.

“O espaço do PSD não é do PSD. É de governo. Eu fui secretário de Wagner e fui apoiado por todos os partidos. Eu estou falando isso para informar para

quem vai para cargo não quer verticalizar e beneficiar só o seu partido. Rui que vai definir esse espaço. O apoio não vem em função desse ou aquele cargo. Queremos que a Bahia continue bem”, asseverou.

Otto disse que não indicará postos na gestão federal. “Não participo de governo que não constituiu com meu voto”.

“O apoio não vem em função desse ou aquele cargo”